

## Destaque

# Arquivo Histórico

**Nesta edição, o Primeira Página destaca dois documentos históricos que retratam uma época distante, desconhecida por muitos**

Dorealice de Alcântara e Silva

## 1870 - Cargo público? Só com fiador!

Há 130 anos, para poder exercer o cargo de escrivão da Coletoria de Pindamonhangaba, Francisco Vieira Paz prestou fiança perante a Tesouraria. Seu fiador, Manoel da Costa Manço, ofereceu uma fazenda de cultura e uma casa para que o amigo pudesse tomar posse. E, para ter valor a hipoteca, propôs a ação para que os bens oferecidos fossem avaliados. No Império era assim.

O *Auto Civil de especialização de hypotheca*, que Francisco Vieira Paz e Manoel da Costa Manço propõem em face da Fazenda Nacional, é o documento mais antigo encontrado até agora, adianta o coordenador dos trabalhos, Augusto Jerônimo Martini.

Ele é composto por documentos mistos, parte escrito à

mão, em caligrafia impecável de bico de pena, e parte impresso em papel com m a r c a d ' á g u a . Visto contra a luz, o papel estampa o símbolo de seu fabricante,

“Dior Magnani”, em

belíssimo trabalho em relevo. Os selos, ou estampilhas, trazem a imagem do imperador D. Pedro II. “Infelizmente, o estado geral não é dos melhores, mas é uma relíquia.” Augusto Martini acredita que o valioso documento só existe porque o papel da época era muito bom.



## 1918 - Seu problema é moradia?

“Não perca tempo! Escolha logo o seu lote: Para vilas e palecetes, lotes na colina, para habitações modestas, escolha a planície.

Lá existe o mais frondoso bosque da capital, regatas, esportes diversos, excursões aos domingos.

O belo Rio Tietê torna a Vila Maria o bairro mais aprazível da capital!”

A Companhia Paulista de Terrenos colocava à venda 200 alqueires de terra ao longo do Brás, ligados ao Belenzinho pela Ponte da Vila Maria. E tudo seria muito bom, se parte dos 50 mil hectares de terra concedidos pelo Governo Provisório da República ao Banco Evolucionista (RJ) não fosse clandestina.

No geral, os autos estão em bom estado e possuem um leque riquíssimo de informações jurídicas, geográficas e históricas para estudo. O governador de São Paulo, Bernardino de Campos, assina a escritura das terras que seguem a Lei 601 (18/09/1850), a famosa “Lei das Terras do Brasil”, que regulamentou a ocupação e venda de terras no País pela primeira vez. O mapa do loteamento mostra a São Paulo dos bônus, da Cia. Nacional de Juta, das Indústrias Matarazzo ao lado do Instituto Disciplinar (Febem, possivelmente) e um bosque às margens do Tietê ainda navegável. (Autos de Protesto, Banco Evolucionista X Cia. Paulista de Terrenos e Outros).